

Depoimento do prof. Dr. Carlos Alberto Barbosa Dantas

Pró-Reitor de Graduação da Universidade de São Paulo de 1994 a 1997

Gestão do Magnífico Reitor Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes

Introdução

Este artigo foi escrito para a comemoração dos vinte anos de existência da Pró-Reitoria de Graduação. A criação dessa Pró-Reitoria ocorreu na reforma estatutária de 1988 na gestão do Reitor Prof. Dr. Jose Goldemberg. Para dar uma idéia de como isto se deu lembrarei de modo breve o procedimento adotado para a reforma. Foram constituídas sete comissões sobre os seguintes temas: 1) Organização da Universidade; 2) Carreira docente e regimes de trabalho; 3) Composição e atribuições dos colegiados e chefias; 4) Graduação; 5) Pós-Graduação; 6) Pesquisa e 7) Extensão de Serviços à Comunidade. Os presidentes e relatores formavam a comissão de sistematização.

Presidi a Comissão de Graduação sendo relator o Prof. Dr. Marcio F. Georgetti da Escola de Engenharia de São Carlos. Lembro-me que as principais discussões na Comissão de Graduação se referiam à necessidade de criarem-se mecanismos que promovessem uma maior interação entre as Unidades da USP no que concerne ao ensino de graduação. Foram criadas 4 Pró-Reitorias: de Graduação, de Pós-Graduação, de Pesquisa e de Cultura e Extensão. As Pró-Reitorias seriam os órgãos executivos e a cada uma correspondia um Conselho encarregado da normatização dos procedimentos da área correspondente. Em cada Unidade de Ensino e Pesquisa foi criada uma Comissão de Graduação, de Pós-Graduação, sendo opcional a criação das Comissões de Pesquisa e de Cultura e Extensão. Os presidentes das Comissões e as representações discentes formavam os respectivos Conselhos.

A estrutura organizacional e de tomada de decisões adotada é complexa. Pelo estatuto as Comissões de Graduação, de Pós-Graduação, de Pesquisa e de Cultura e Extensão das Unidades são subordinadas às Congregações e ao respectivo Conselho. No caso da Graduação a Pró-Reitoria e o Conselho de Graduação traçavam normas e estabeleciam procedimentos para o ensino de graduação em toda USP. Em algumas questões traçar os limites entre as competências da Pró-Reitoria e das Congregações não era matéria simples. Questões que se referiam ao grau de centralização /descentralização das decisões apareciam com freqüência criando muitas vezes conflitos. Isto ocorreu ao criar-se ou implantarem-se programas como: reequipamento de laboratórios didáticos, criação de um sistema de apoio à produção de materiais didáticos que incorporasse também as novas tecnologias de informação e comunicação, renovação dos equipamentos dos laboratórios computacionais (Salas Pró-aluno) e melhoria das condições ambientais das salas de aula. As ações que foram tomadas visaram estabelecer um modo de relacionamento da Pró-Reitoria com as Unidades para atender as demandas da graduação no que se refere a equipamentos e apoio às atividades de ensino e pesquisa dos docentes.

A valorização das atividades de ensino de graduação era um grande desafio a ser enfrentado, pois, essas careciam de apoio institucional externo ao contrário do que acontecia com as atividades de pesquisa. A pesquisa na USP vinha experimentando um acentuado desenvolvimento e contava com o apoio de instituições de fomento como FAPESP, CAPES e CNPq. Os auxílios dados aos pesquisadores passavam pelo crivo de um processo de avaliação e julgamento por pares. A meu ver seria importante criar um processo de avaliação didática e das disciplinas a fim de valorizar o ensino de graduação. Foram mobilizados os esforços da Pró-Reitoria e do Conselho de Graduação onde se destacou o trabalho da Câmara de Avaliação.

Entre outras atividades que mereceram nossa especial atenção destacam-se: o Curso de Moleculares (CCM), Programa Especial de treinamento (PET) da Capes e a mudança do formato das reuniões do Conselho de Graduação. Relatarei na seção seguinte essa modificação do formato das reuniões do COG que se mostrou altamente estimulante e que foi mantida em toda a gestão.

O CCM, originalmente denominado Curso Experimental de Ciências Moleculares, uma excelente iniciativa da gestão anterior passava por um momento delicado. Os alunos haviam enviado um manifesto ao Pró-Reitor apontando vários problemas com que o curso se deparava. Dada a importância e o pioneirismo da experiência achei fundamental dar uma atenção especial ao curso que delinearei mais adiante.

O Programa Especial de Treinamento (PET) é um programa da Capes que visa selecionar um grupo de estudantes com o objetivo de dar-lhes uma formação multidisciplinar ampla, propiciar-lhes participação em iniciação científica e obter deles um comprometimento com uma atividade profissional de excelência. Esses estudantes recebiam uma bolsa do programa. A participação das Unidades e de estudantes no PET deixava a desejar. A nosso ver era necessário estimular a participação das Unidades e montar uma estrutura de direção coordenada pela Pró-Reitoria.

O Núcleo de Apoio aos Estudos da Graduação (NAEG) criado na gestão anterior havia realizado um importante trabalho sobre evasão na graduação que forneceu subsídios para estudos sobre o vestibular e para modificações curriculares. Outro trabalho importante do NAEG que estava em curso ao qual foi dada continuidade foi a pesquisa sobre o perfil do graduando de várias carreiras da USP, principalmente as profissionalizantes. Este programa fornecia elementos para se modificar as estruturas curriculares visando levar em conta as atividades profissionais dos futuros formandos.

Eu gostaria de destacar a importância do intercâmbio realizado com Universidades de ponta dos Estados Unidos, que foram visitadas pelo Pró-Reitor, tais como: Massachusetts Institute of Technology (MIT), Universidades da Califórnia (Berkeley e Santa Barbara), Columbia, Harvard, Illinois em Urbana/Champaign e Princeton. Nestas visitas foram mantidos contatos com professores que desenvolviam novos métodos de ensino utilizando tecnologias

de comunicação e informação e com professores que se dedicavam à avaliação de cursos de graduação, aos de laboratórios de línguas e às questões de multidisciplinaridade. Foram visitados laboratórios e centros de produção de materiais didáticos voltados ao ensino de graduação, bem como centros dedicados ao suporte aos docentes engajados na produção desses materiais didáticos.

Ações e programas realizados durante a gestão

Reequipamento de laboratórios didáticos

Quando assumi a pró-Reitoria encontrava-se em andamento a abertura de uma licitação para a compra de 150 microscópios para laboratórios das Unidades. Através de um levantamento em todas as unidades cujos laboratórios se utilizam desses aparelhos chegamos a uma demanda superior a 1000 microscópios. A maioria se concentrava nas áreas biológicas, de geologia e engenharia. Consultamos o Reitor Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes sobre a possibilidade de obtermos recursos orçamentários para ampliarmos a compra para atender a demanda. Ele disse-nos que nos viabilizaria os recursos, pois com essa compra estaríamos substituindo praticamente todos os microscópios da USP por instrumentos mais modernos que garantiriam seu uso por vários anos.

Foi aberta uma licitação internacional vencida pela marca Olympus. Por meio desta licitação foram adquiridos 1076 microscópios biológicos, 45 petrográficos, 30 metalográficos e 85 lupas distribuídos a 44 departamentos de 17 unidades, num investimento de 1,6 milhão de reais em valores FOB (free on board).

Tendo essa experiência como motivação criou-se um Programa que foi denominado Programa Integrado que atendia necessidades comuns das Unidades em termos de equipamentos de laboratório. Para necessidades específicas das Unidades foi criado outro programa denominado Programa Tópico. No Programa Integrado a Pró-Reitoria adquiria os equipamentos e fornecia-os às unidades. No Programa Tópico as unidades contempladas podiam adquirir os equipamentos ou solicitar que a Pró-Reitoria o fizesse.

Uma comissão designada pelo Pró-Reitor estabeleceu critérios para atendimento dos pedidos e fez a seleção dos aprovados.

Doação de microscópios a Escolas de 2º Grau do Estado de São Paulo

As Unidades contempladas com os novos microscópios devolveram à Pró-Reitoria 739 microscópios que estavam em uso. Estes foram recuperados e doados à Secretaria de Estado da Educação do Estado de São Paulo para utilização em Escolas de 2º Grau.

Sistema Integrado de Apoio ao Ensino

Para o aprimoramento do ensino é fundamental o apoio ao docente para que possa desenvolver novos métodos ou técnicas de ensino. A produção de materiais didáticos envolve em geral recursos humanos, suporte técnico e equipamentos. A participação de estagiários é importante como fonte de treinamento para os alunos e como suporte para os professores. É comum que em certos projetos participem alunos de graduação e pós-graduação.

O desenvolvimento de um projeto para melhoria do ensino requer recursos para custear as despesas de pessoal e de equipamentos. É difícil obter apoio financeiro externo para desenvolver projetos no âmbito do aprimoramento do ensino de graduação e da produção de novos materiais didáticos a não ser em casos especiais contemplados pela CAPES. Com a finalidade de encaminhar uma solução para esses problemas os Pró-Reitores de Graduação e de Pós-Graduação resolveram criar um programa denominado “ Sistema Integrado de Apoio ao Ensino (SIAE) “ com a finalidade de promover maior transferência do conhecimento instalado na USP em níveis de pesquisa e pós-graduação para a formação profissional do graduando; promover a incorporação de recursos multimídia e de videoconferência nas atividades didáticas, como acelerador do processo de transferência do conhecimento; promover maior interação multidisciplinar entre alunos de graduação, pós-graduação e professores utilizando a rede da USP.

O SIAE foi gerido por uma Comissão Mista com representantes das duas Pró-Reitorias e por uma Comissão Executiva. A Comissão Mista tinha a tarefa de propor diretrizes, acompanhar o desenvolvimento do programa e de julgar os pedidos de auxílio apresentados pelos docentes.

Entre os principais programas desenvolvidos pelo SIAE destacam-se: Apoio às aulas; Salas multimídia; Sistema de videoconferência e o Programa de incentivo à produção de materiais didáticos.

O programa de apoio as aulas consistia em adquirir para cada Unidade da USP um projetor LCD e um Notebook para incentivar a utilização de recursos multimídia em sala de aula. Hoje isto pode soar bizarro, mas lembremos que na época a oferta desses dispositivos era pequena e eram muito caros.

O programa de salas multimídia foi criado com o intuito de disponibilizar aos docentes a utilização e desenvolvimento de programas multimídia. Foram adquiridos por meio do Programa de Reequipamento de Laboratórios Didáticos, por meio de licitação internacional, oito servidores e 135 microcomputadores. Com esses equipamentos montaram-se oito salas multimídia, cada uma com um servidor e de 8 a 20 microcomputadores distribuídos entre diversas Unidades da USP da capital e do interior.

Os sistemas de videoconferência constituem-se em um instrumento de grande utilidade para a USP, que tem suas unidades distribuídas em 4 *campi* na Capital e 5 no interior do Estado de São Paulo, propiciando condições para

o desenvolvimento do ensino a distância. A existência de uma extensa rede de fibras óticas favorece a instalação dos sistemas de videoconferência. Foram adquiridos dois sistemas de videoconferência: um deles constituído por uma estação de Videoconferência, que possui uma placa de captura de alto desempenho e câmara de vídeo digital, sistema de áudio e câmara de captura de documentos, propiciando interação entre os diversos campi da USP. O segundo sistema era formado pelas salas de videoconferência que se destinavam ao ensino a distância e ao uso de recursos multimídia em sala de aula. O sistema consiste de um servidor dotado de “software” de videoconferência e de monitores estrategicamente posicionados de modo a permitir que os alunos das salas local e a distância visualizem o professor e outros dispositivos multimídia. A primeira dessas salas foi instalada no ICB para a disciplina de anatomia em que lâminas em um microscópio acoplado a um sistema de videoconferência podem ser compartilhadas.

O Programa de incentivo à produção de materiais didáticos criado no âmbito do SIAE tem por finalidade incentivar e dar apoio aos docentes para produzir novos materiais didáticos principalmente aqueles que fazem uso das novas tecnologias de informação e comunicação. Um edital dos Pró-Reitores de Graduação e Pós-Graduação de início de 97 definiu os objetivos e abrangência do programa e as condições de submissão e avaliação dos projetos a serem financiados pelo SIAE. O edital continha ainda um formulário convidando os docentes a submeterem projetos voltados, por exemplo, ao desenvolvimento de materiais didáticos que se utilizam das novas tecnologias de informação e comunicação, tais como: publicação de materiais didáticos; recursos didáticos que se utilizem de sistema multimídia; construção de bancos de imagens digitais temáticos através de atividades laboratoriais existentes. A acolhida ao edital foi muito estimulante. Em resposta ao edital foram apresentados 196 projetos dos quais 52 foram contemplados com recursos do SIAE.

Salas Pró-aluno

As salas Pró-aluno são os laboratórios de informática disponibilizados aos alunos de graduação pelo Programa Pró-aluno que é gerido pela Pró-Reitoria de Graduação com a colaboração do Centro de Computação Eletrônica (CCE) e com efetiva participação das Unidades de Ensino e Pesquisa da USP. Originou-se em 1990 como “Projeto de Apoio Computacional ao Ensino de Graduação” idealizado pelo CCE.

Na época em que assumi a Pró-Reitoria o Pró-aluno tinha 36 salas, cada uma delas composta por 1 servidor e de 8 a 22 estações. Os servidores eram microcomputadores 386DX, 40MHz ou 386SX, 33MHz com 16Mb de RAM e 200Mb de disco rígido. As estações eram micros 386SX com 4MB de RAM, sem disco rígido (1/3 com placa de rede de 8 bits).

Um programa que envolve vários parceiros como as Unidades de Ensino e Pesquisa, a Pró-Reitoria de Graduação, o Centro de Computação Eletrônica,

um grande número de usuários - os alunos - recursos computacionais dispersos por várias unidades necessitava de um conjunto de normas que o regulamentasse. Minha primeira ação foi elaborar com os parceiros uma estrutura de funcionamento e um regulamento para o programa. O regulamento foi submetido e aprovado pelo COG. Pelo regulamento foram criados dois órgãos de Direção: Conselho Diretor e Coordenação. O primeiro composto pelo Pró-Reitor e representantes do CCE, COG, Centro de Ensino de computação do IME e da Comissão Central de Informática tinha como objetivo traçar diretrizes e planejar as atividades do programa Pró-aluno. A Coordenação ficou a cargo do CCE que gerenciava o programa. O regulamento em linhas gerais estabelecia a responsabilidade dos parceiros e foi complementado por um Regimento Interno das Salas Pró-aluno, Guia do Monitor para as Salas, Guia para o aluno e um Código de Ética elaborados pela Coordenação e aprovados pelo COG. Foi elaborado um plano trienal de investimentos que previa a reposição periódica de equipamentos.

Outra meta importante realizada foi a implantação da Rede Aluno interligando as Salas Pró-aluno entre si e a um conjunto de máquinas ligadas à Internet. Por meio dessa rede os alunos passaram a ter acesso à Internet. Inicialmente isto se deu em caráter experimental em três unidades na Cidade Universitária na capital.

Para a implantação da Rede Aluno o Programa recebeu através de Convênio com a IBM três equipamentos RISC /590H , com 128 Mb RAM , sendo um com 13 Mbytes de disco rígido e dois com 9 Mbytes.

Durante nossa gestão foram adquiridos 641 microcomputadores estação, 52 microcomputadores servidores, 80 impressoras jato de tinta e 6 estações de trabalho RISC. Foram instaladas 4 novas Salas pró-aluno e deixamos em fase de conclusão uma sala no CCE com 50 microcomputadores destinada a todos os alunos dos campi de São Paulo.

Programa de Recuperação de Salas de Aula (Pró-Salas)

Em decorrência da constatação de que um grande número de salas de aula da USP apresentam problemas de iluminação, acústica e conforto ambiental, o que em geral implica em perda de rendimento dos alunos, a Pró-Reitoria de Graduação criou no primeiro semestre de 1996 o Pró-Salas, com a finalidade de identificar, planejar e corrigir as situações detectadas.

Para alcançar esses objetivos foi nomeada uma Comissão para coordenar o Programa composta por Professores de Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU), da Escola Politécnica (EP), da Escola de Engenharia de São Carlos (EESC), por dois diretores de Unidade e um representante do FUNDUSP.

Foram estabelecidas duas etapas para a realização do programa: fazer um inventário da real situação das salas de aula para graduação na USP; traçar um plano e executar as intervenções concretas para melhorar a

ambiência das salas, isto é, do espaço físico, da iluminação e do conforto térmico e acústico. Em função dos dados coletados decidiu-se adicionar uma terceira etapa que consiste na elaboração de um banco de dados com as informações obtidas sobre as salas.

Levantamento de dados

O levantamento de dados foi realizado com base em um formulário padrão em que são solicitadas informações técnicas sobre as salas de aula. Os formulários foram preenchidos pelas Unidades assessoradas por estagiários orientados pelos professores da FAU e EP na capital e da EESC no interior. Na fase de levantamento de campo foram coletadas informações sobre as condições físicas das salas de aula e realizado um registro fotográfico das mesmas. Os dados do formulário serviram para alimentar o banco de dados.

Foram estabelecidos critérios para escolher as salas de aula a serem reformadas. Foram selecionadas 25 salas na capital e 15 no interior.

Execução

A etapa de execução do trabalho foi realizada por dois grupos de trabalho, um de professores da FAU e EP e outro do Departamento de Arquitetura da Escola de Engenharias de São Carlos, ambos contando com estagiários.

Foram feitas as aferições de Conforto Ambiental necessárias ao desenvolvimento dos projetos - iluminação natural, artificial e conjunta e levantamento acústico - em grupos de Unidades nos campi do interior e também em agrupamentos de salas em unidades próximas na capital. Os resultados das aferições foram passados para as equipes que elaboraram os projetos para a reforma das salas. Os projetos concluídos foram repassados às Unidades para execução. A Pró-Reitoria repassou às unidades uma verba de R\$ 25000,00 por sala. Caso os gastos com a reforma ultrapassassem esse valor as unidades contempladas deviam dar uma contrapartida. No final da gestão várias obras já se encontravam em execução. Além dos benefícios ambientais das obras pode-se destacar: o conhecimento adquirido da atual condição das salas e armazenamento de informações no banco de dados; a oportunidade de um ensino inovador em que os estudantes estagiários participam de todas as fases do projeto adquirindo capacitação profissional.

Curso De Ciências Moleculares

Denominado inicialmente Curso Experimental de Ciências Moleculares (CECM) foi criado pelo então Pró-Reitor de Graduação e vinculado à Pró-Reitoria de Graduação em 1991, com propósito de dar aos estudantes uma formação multidisciplinar e um treinamento em pesquisa já a partir do terceiro ano. Os dois primeiros anos são compostos de um ciclo básico com matérias de Biociências, Física, Matemática e Química. A partir do terceiro ano cada aluno tem um orientador e pode escolher livremente seu currículo desde que tenha

aprovação dele. O orientador fornecia-lhe também um tema de pesquisa. As aulas do ciclo básico do CCM são ministradas por professores dos Institutos de Biociências, Ciências Biomédicas, Física, Matemática e Química. O CCM era dirigido por um Conselho Diretor, uma Comissão Coordenadora e um Coordenador do Curso. O Conselho Diretor é composto pelos Pró-Reitores de Graduação, de Pós-Graduação e de Pesquisa, pelo Diretor Científico da FAPESP e pelos Diretores dos Institutos de Biociências, Ciências Biomédicas, Física, Matemática e Química e por um representante discente. A Comissão Coordenadora era composta por dez pesquisadores da USP, pelo Coordenador e por dois representantes discentes.

Os alunos eram escolhidos entre os que haviam ingressado no vestibular do ano em curso. Procurava-se selecionar os que haviam se destacado e a eles era feito um convite para ingressar no CCM e lhes era dada uma bolsa de estudos. De acordo com o regimento do CCM a vaga do aluno no curso regular era guardada e ele poderia voltar a seu curso a qualquer tempo.

Em 1991 matricularam-se no CCM 22 alunos, porém nos anos seguintes 92 e 93 matricularam-se somente 8 e 6 alunos respectivamente. Havia manifestações de descontentamento tendo os alunos enviado um ofício ao Pró-Reitor em inícios de 94.

Com nossa equipe analisamos a situação e nos pareceu que as principais causas da instabilidade eram: o curso pertencia à Pró-Reitoria de Graduação, mas era ministrado por docentes dos Institutos já mencionados sem que estivesse claramente estabelecido como a carga didática seria ressarcida aos Institutos - alguns liberavam o docente e outros não - o processo de recrutamento dos alunos tinha pouco alcance; os períodos letivos eram trimestrais o que dificultava o entrosamento com as Unidades da USP que funcionavam em regime semestral. Entre as medidas adotadas para solucionar os problemas destacam-se: O Coordenador foi substituído por uma Comissão Coordenadora com 4 professores pertencentes a diferentes Institutos que participavam do CCM, facilitando a interação entre o CCM e os Institutos. Para a Comissão Coordenadora estabeleceu-se que os 10 pesquisadores deveriam pertencer aos Institutos participantes, a saber: Institutos de Biociências, Ciências Biomédicas, Física, Matemática e Química. Foi feita uma ampla campanha de recrutamento de novos estudantes que teve sucesso, pois o número de inscritos em 94 e 95 passou respectivamente a 22 e 18.

O Curso foi aprovado pelo CO e posteriormente reconhecido pelo MEC em 13/06/1996. Ao aprovar o CCM o Co solicitou que o reitor nomeasse uma Comissão de Alto nível para avaliá-lo. A Comissão Externa de avaliação designada pelo Reitor prof. Dr. Flávio Fava de Moraes era composta pelos seguintes membros: Prof. Dr. Jose Antunes Rodrigues – Prof. Titular da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto; Prof. Dr. Antonio Cechelli Paiva - Professor Titular da Escola Paulista de Medicina; Prof. Dr. Antonio Brito Cruz , Prof. Associado e Pró-Reitor de Pesquisa da Unicamp; Prof. Dr. Jacob Palis Jr.- Prof. Titular do Instituto de Matemática Pura e Aplicada do CNPq, e Srta Cristiane Lopes - Representante dos alunos CCM.

A Comissão examinou toda a documentação referente ao CCM , entrevistou membros da Comissão Coordenadora ,docentes e alunos do Curso . O parecer da Comissão foi altamente positivo e apontava o curso como um modelo para experimentos mais generalizados no campo da graduação onde se busca dar ao aluno uma formação básica mais abrangente em ciência, sem perda de profundidade e uma efetiva iniciação em ciência. Apesar de ter decidido não citar nomes não posso deixar de realçar o trabalho do Prof. Dr. Hernan Chaimowitz um dos idealizadores do Curso e seu primeiro coordenador.

Avaliação dos Cursos de Graduação

Foi realizada uma avaliação didática e de disciplinas como uma etapa de um sistema de avaliação dos cursos de graduação. Ela foi realizada com base em um questionário elaborado a partir de uma análise e sistematização de questionários da mesma natureza que vinham sendo aplicados nas Unidades. O questionário contém 20 questões dedicadas à avaliação da prática pedagógica, três à avaliação da disciplina , uma à avaliação global da disciplina, uma à auto-avaliação da dedicação do aluno à disciplina e uma à avaliação do próprio questionário. Cada questão possui seis alternativas, cujos conceitos e pontuações são os seguintes: (1) muito/fraco/muito pouco,(2) fraco/pouco, (3) regular, (4) bom/bem (5) muito bom/muito bem, (9) não sei/não se aplica . O nove era usado somente para indicar ausência das respostas anteriores.

O questionário foi aplicado de modo piloto a 67 disciplinas ministradas por 137 docentes. Foram escolhidas disciplinas bem diversas como as de Medicina, que são ministradas por um grande número de docentes e outras de caráter expositivo com poucos docentes e muitos alunos. Com a aplicação do piloto foi possível validar o questionário e introduzir melhoras em sua redação.

A avaliação didática e de disciplinas foi realizada nas três primeiras semanas de junho de 1997. Os questionários foram aplicados a 2533 disciplinas ministradas em 4298 turmas por 2937 docentes. O número total de questionários aplicados foi de 233544 e o número de respostas foi de 126045. A taxa efetiva de retorno dos estudantes ficou em torno de de 70%.

Um empreendimento dessa magnitude só foi possível graças à conjugação de esforços do Conselho de Graduação, Diretores de Unidades, funcionários da Pró-Reitoria de Graduação e das Seções de Graduação das Unidades. A coordenação do processo nas unidades foi exercida pelos presidentes das Comissões da Graduação.

O processamento usou código de barras que permitiu obter os resultados com rapidez e manter o sigilo quanto aos professores avaliados.

Para a avaliação geral e para cada uma das unidades da USP foram apresentados histogramas das seguintes distribuições de freqüência: Distribuição do número de docentes com média de pontos nas questões de 1 a 14 (didática) classificada em intervalos de amplitude 0,2 entre 1 e 5. Distribuição do número de docentes com média de pontos nas questões de 15 a 17 (disciplina.) classificada em intervalos de amplitude 0,2 entre 1 e 5.

Distribuição do número de docentes com média de pontos na questão 18 (média geral de disciplina), classificada em intervalos de amplitude 0,2 entre 1 e 5, Distribuição do número de alunos com número de pontos na questão 19 (auto-avaliação do aluno) e 20 (avaliação do questionário) também classificadas em intervalos de amplitude 0,2 entre 1 e 5. Cada professor recebeu o resultado de sua avaliação contendo sua posição em relação a distribuição dos docentes de sua Unidade e à distribuição geral na USP.

O número de docentes e funcionários que participaram do processo foi muito grande e por essa razão deixamos de citar nomes referindo o leitor ao relatório de atividades elaborado em 1997.

Programa Especial de Treinamento (PET)

As primeiras medidas visaram divulgar o PET e incentivar uma maior participação de bolsistas das Unidades da USP no programa. Foi realizado um seminário em Piracicaba, coordenado por professores que eram tutores de grupos PET, em outubro de 1995. A agenda do encontro incluía os seguintes tópicos: o papel do Pet como instrumento auxiliar na formação acadêmica e no estímulo à melhoria no ensino de graduação; contribuição do PET no estímulo à pós-graduação e como mecanismo de treinamento para pesquisas aplicadas e empíricas.; o impacto do PET no padrão de relacionamento de estudantes e docentes no âmbito da graduação; o papel do PET na interdisciplinaridade intra e inter unidades.

Foi criado um boletim de publicação periódica do PET e realizado um Seminário em junho de 1996, que contou com a apoio da Capes que também enviou representantes para participar do seminário.

Mudança do formato das reuniões do Conselho de Graduação

Em minha participação em Colegiados da USP como a Congregação do IME e o Conselho Universitário notei que boa parte do tempo dedicado à reunião não tratava de tópicos de interesse geral e muitas vezes já examinados em comissões dos próprios colegiados. Temas de interesse geral e de cunho doutrinário eram abordados com pouca frequência. Em vista disso fiz uma experiência nas reuniões do Conselho de Graduação, que consistia em dividir a reunião em duas partes, na primeira era tratado um tema de interesse geral sem caráter deliberativo e na segunda a pauta propriamente dita. Este formato revelou-se altamente estimulante, pois os conselheiros reunidos cerca de 6 vezes por ano sentiam-se altamente estimulados para discutir esses temas com seus pares. O formato foi mantido durante toda gestão. Em 15 das 25 reuniões do COG realizadas durante a gestão o novo formato foi adotado. Entre os temas tratados nessas reuniões destaque: Cursos noturnos e participação das Unidades, Avaliação dos cursos de graduação, Disciplinas básicas e profissionalizantes, Integração entre as Unidades, Cursos noturnos, Formas de flexibilização dos currículos, Políticas públicas em relação ao negro: o problema da Educação, Exame Nacional de Cursos, Ciclos básicos, A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e suas conseqüências na USP.

Nas reuniões cuja discussão transcendia questões internas da USP, como por exemplo, na discussão do tema - Políticas públicas em relação ao

negro: o problema da Educação- foram convidadas lideranças do movimento negro para expor sua visão e participar dos debates no COG. Em relação a esse tema foi designada uma comissão com o objetivo de desenvolver estudos e propor medidas no sentido de diminuir a desigualdade de oportunidades da população de origem africana no tocante ao ingresso na Universidade, bem como mecanismos de acompanhamento do desempenho escolar.

Agradecimentos

Eu gostaria de expressar a satisfação que tive em pertencer à equipe do Reitor Flavio Fava de Moraes que soube delegar atribuições aos seus Pró-Reitores, mas que também estava sempre pronto a assumir posições mostrando espírito de liderança. Tivemos orçamentos próprios que em situações especiais foram suplementados, como no caso da licitação para a compra dos microscópios.

Quero reiterar meus agradecimentos a todos os membros do Conselho de Graduação, ao grande número de professores que colaboraram comigo participando de Comissões e de Conselhos nos diversos programas descritos, ao eficiente apoio das Divisões Técnicas da Pró-Reitoria, ao suporte do Departamento de Informática da Reitoria, às secretárias do Gabinete da Pró-Reitoria pela dedicação e cooperação prestadas.

Optei por não citar nomes neste relato devido ao grande número de citações necessárias referindo o leitor ao Relatório de Atividades de 1994 a 1997, que elaborei e está disponível na Pró-Reitoria de Graduação da USP.